

VITRINE DE CURIOSIDADES

SEM TÍTULO

Litografia sobre papel
Herrig (assinado), séc. XX
MAH R2013.756

O erotismo sempre esteve presente na história da civilização, desde a antiguidade clássica até aos nossos dias, não só na arte como também na literatura.

Tão pouco era considerado imoral ou infame, como se pode comprovar lendo e vendo muitos autores cristãos, no ocidente, e observando muitas obras que ornamentam templos religiosos, no oriente, e fazem parte da sua cultura material e espiritual.

Os autores que usam o erotismo nas suas obras estão indubitavelmente a exprimir mais os fantasmas pessoais do que experiências reais, e, em tais delírios, deformam e exageram as verdadeiras possibilidades do sexo, o que não é de espantar, pois grande parte da sexualidade humana sempre se alimentou do imaginário.

A questão que sempre se pôs ao longo dos tempos, nomeadamente em épocas de fundamentalismos e comportamentos supostamente corretos, é saber se a livre circulação de material erótico pode tornar-se corruptora e estimuladora de devassidão e perversão, o que tem originado a sua proscricção.

O objetivo da Cultura é cada vez mais e melhor conhecimento. Para se chegar lá o homem tem de estar preparado para ler e ver tudo, embora tal não queira dizer que tenha de tudo aceitar ou achar que tudo é permitido. É o desejo da verdade que permite a lucidez, enquanto que o respeito humano e o bom senso são os ingredientes para um espírito livre.

Esta gravura de carácter nitidamente erótico é parte integrante da coleção de documentos gráficos do MAH e pertenceu à coleção particular de Manuel Coelho Baptista de Lima e deve ser apreciada segundo os princípios acima descritos.